

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
**CASA DE
OSWALDO
CRUZ**

2018-2019



Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

Nísia Trindade Lima

Casa de Oswaldo Cruz

Diretor

Paulo Roberto Elian dos Santos

**Vice-Diretora de Gestão
e Desenvolvimento Institucional**

Nercilene Santos da Silva Monteiro

**Vice-Diretor de Patrimônio Cultural
e Divulgação Científica**

Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-Diretora de Pesquisa e Educação

Magali Romero Sá

Produção editorial

Glauber Gonçalves

Jacqueline Boechat

Revisão

Jacqueline Boechat

Projeto gráfico e diagramação

Silmara Mansur

Capa:

Maria Buzanovsky

Fotos:

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Divulgação/COC

Alexandre Xavier

Ana Maria Silva

Antonio Fuchs

Banco de imagem Istock

Bruno Veiga

Glauber Gonçalves

Haendel Gomes

Jeferson Mendonça

João Aranha

Maria Buzanovsky

MIS

Paula Gonçalves

Peter Illiciev

Silmara Mansur

Vinicius Pequeno

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
**CASA DE
OSWALDO
CRUZ**

2018-2019



SUMÁRIO

Institucional	6
Destaques	10
Produtos	28
Ações	52
Desenvolvimento e Gestão	60



Paulo Elian
Diretor da Casa
de Oswaldo Cruz

CARTA DO DIRETOR

No fim de 2017, a Fiocruz realizou seu 8º Congresso Interno – A Fiocruz e o Futuro do SUS e da Democracia, reafirmando o compromisso institucional com um projeto nacional voltado para o bem-estar de todos os cidadãos. O papel da Casa de Oswaldo Cruz em inúmeras ações previstas nas teses e diretrizes do documento do 8º Congresso Interno é bastante expressivo. Portanto, tivemos pela frente o desafio de contribuir com as políticas, projetos e marcas da Fiocruz nos campos onde atuamos, apesar das dificuldades do cenário político e econômico do país.

Ao ler este Relatório de Atividades 2018-2019, que ora tornamos público, o leitor irá deparar-se com um amplo conjunto de realizações que revelam a singularidade da Casa de Oswaldo Cruz, instituto de pesquisa e ensino dedicado à história, à memória, à preservação do patrimônio e à divulgação científica.

A mais significativa e simbólica, sem dúvida, foi o início da ocupação do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), edificação destinada a integrar atividades que estavam dispersas e a abrigar o acervo documental e bibliográfico sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz. Além de proporcionar estrutura e espaços adequados à preservação, gestão e acesso a esse acervo único, o CDHS marca uma nova etapa na trajetória da Casa, concretizando a integração funcional e física de suas áreas de pesquisa histórica, educação e documentação. O prédio também se converteu no principal espaço das atividades de ensino da unidade, dotando os cursos de estruturas físicas e organizacionais adequadas e recursos tecnológicos que facilitaram as interações almejadas.

O biênio assinala o momento de expansão das áreas de educação e pesquisa e a ampliação de parcerias com instituições nacionais e estrangeiras, consolidando assim os processos de cooperação e de



internacionalização, que receberam o apoio do Programa de Excelência em Pesquisa (Proep) da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, concluído em 2018. Treze novos projetos de pesquisa, 65 publicações, além de parcerias e eventos nacionais e internacionais foram estimulados e originados pelo programa. Coroam o período as primeiras defesas de dissertação dos mestrados profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde e acadêmico em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, iniciados em 2016.

Na área de divulgação científica, a Casa não apenas produziu ações e produtos diversificados, quer para públicos mais amplos ou especializados, durante os dois anos em tela, como pode comemorar resultados de conquistas já consolidadas. O periódico científico História Ciência Saúde – Manguinhos completou 25 anos de circulação em 2019, e o Museu da Vida, espaço privilegiado para ações de popularização da ciência e principal canal de diálogo entre a Fiocruz e a sociedade, chegou aos 20 anos no mesmo período. Ambos são fruto de projetos visionários e decisão política para que se institucionalizassem, alcançando o reconhecimento e o status de excelência que possuem atualmente.

No biênio, as ações previstas pelo Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm) também começam a ganhar concretude. O aporte de R\$ 10 milhões recebido do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em 2018, será destinado à primeira etapa do projeto, que prevê uma série de intervenções nos edifícios centenários da Fiocruz, preparando-os para abrigar atividades e iniciativas de divulgação científica e valorização do patrimônio histórico. Em 2019, foi concluída a primeira fase do projeto de gestão de riscos da Cavalariça e de outros edifícios que também serão preparados para abrigar atividades culturais, entre os quais o Pavilhão do Relógio e o Castelo da Fiocruz.

Para finalizar, é preciso ressaltar que em 2018 tivemos a oportunidade de comemorar dois centenários muito importantes para a Fiocruz: o do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), linha de frente na pesquisa e atendimento de doenças infecciosas desde o início do século 20, e o do Pavilhão Mourisco, o Castelo, Palácio das Ciências, nosso símbolo institucional mais conhecido.

Em relação ao Castelo, a Fiocruz encaminhou ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) proposta de inclusão da edificação na lista de candidatos brasileiros a Patrimônio Cultural Mundial a ser submetida a Unesco. A iniciativa busca promover o reconhecimento da importância do Castelo enquanto monumento da ciência brasileira, idealizado por Oswaldo Cruz. Por toda sua dimensão simbólica e material, o Pavilhão Mourisco representa a gênese do projeto de uma ciência institucionalizada, que não admite fronteiras disciplinares e geográficas, produzida sempre na direção de um conhecimento a serviço do desenvolvimento e bem-estar dos povos.



Situada no campus de Mangueiras, no Rio de Janeiro, a Casa de Oswaldo Cruz integra o conjunto de unidades denominado órgãos específicos singulares da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde.

Concebida em 1986 como um centro de pesquisa e documentação dedicado à história, à memória e à preservação do patrimônio da Fiocruz, a Casa ampliou sua esfera de atuação nos campos da ciência e da tecnologia em

saúde. Hoje desenvolve atividades de educação, informação e divulgação científica. Preserva expressivos acervos, que marcam os processos políticos, sociais e culturais do Brasil desde o século 19. Possui o único programa de pós-graduação *stricto sensu* do país especializado em história das ciências e da saúde. Publica *História, Ciências, Saúde — Mangueiras*, periódico científico trimestral prestigiado pela comunidade acadêmica nacional e internacional. Populariza ciência no Museu da Vida, em exposições locais e itinerantes, jogos e publicações.

Missão

Produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde; educar em seus campos de atuação e divulgar ciência e tecnologia em saúde de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social.

Visão

Ser estratégica e inovadora na produção de conhecimentos, em ações de educação em ciências e na formação de excelência em história, preservação do patrimônio cultural e divulgação científica.

Valores

1. Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
2. Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
3. Ética e transparência.
4. Cooperação e integração.
5. Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.
6. Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
7. Qualidade e excelência.
8. Redução das iniquidades.
9. Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
10. Compromisso socioambiental.
11. Democracia participativa.
12. Democratização do conhecimento.
13. Educação como processo emancipatório.

Processos finalísticos

Pesquisa

Artigos, livros, capítulos de livros, eventos técnico-científicos, formação de pesquisadores.

Educação

Doutorado, mestrado, especialização, cursos livres, capacitação, eventos técnico-científicos, educação patrimonial e educação não formal.

Preservação do Patrimônio Cultural

Conservação, restauração, tratamento e disponibilização e gestão de risco de acervo arquivístico, bibliográfico, arquitetônico, paisagístico, arqueológico e museológico.

Informação e Divulgação Científica

Edição de periódico científico, publicações e eventos de divulgação científica, exposições, oficinas interativas, teatro, Ciência Móvel, bases de dados, bibliotecas virtuais, mídias e impressos.

Prestação de Serviços

Atendimento ao público em exposições, espaços de visitação e empréstimo de exposições; biblioteca e arquivo; assessoria na gestão de documentos e arquivos.

Processos de Apoio

Gestão do Plano Estratégico

Elaboração e acompanhamento do Plano Anual e Quadrienal.

Gestão da Infraestrutura

Obras, serviços de engenharia e manutenção.

Gestão das Tecnologias da Informação

Desenvolvimento e manutenção de portais, sites e sistemas de gestão e de informação; gestão do parque tecnológico.

Gestão Orçamentária

Execução e controle de despesas.

Gestão do Trabalho

Gestão e desenvolvimento de pessoas.

Captação de Recursos Externos

Prospecção, captação e gestão de recursos externos.

Concebido para abrigar e disponibilizar o acervo arquivístico e bibliográfico da Fiocruz sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz, o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS) começou a ser ocupado em 2018. O projeto arquitetônico inovador do novo espaço contempla o crescimento do acervo nos próximos 20 anos e apresenta uma infraestrutura segura e de grande eficiência energética.

CENTRO DE
DOCUMENTAÇÃO
E HISTÓRIA
DA SAÚDE



COC

CDHS

Nosso acervo de casa nova

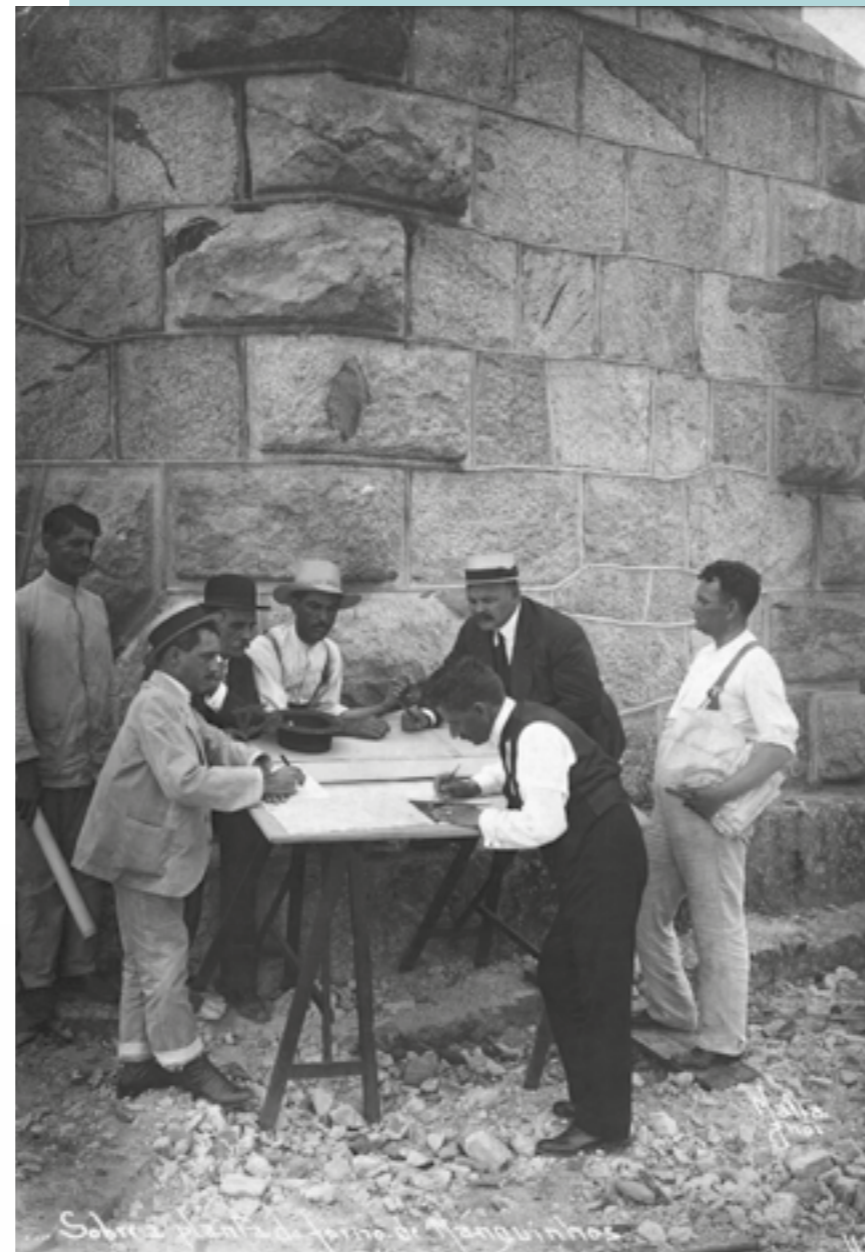
No novo espaço de consulta ao acervo, será possível ter rápido acesso aos mais de 100 fundos constituídos por documentos institucionais e pessoais dos gêneros textual, iconográfico, cartográfico, sonoro e filmográfico. Além disso, estarão disponíveis para pesquisa milhares de livros e periódicos científicos que remontam ao século 18 e compõem as coleções pessoais de cientistas do Instituto Oswaldo Cruz, sanitaristas e médicos.

O CDHS também é uma resposta à dispersão histórica das atividades da unidade nos campi da Fiocruz: 170 profissionais e bolsistas de 15 setores deixaram seus postos localizados no prédio da Expansão, Pavilhão e Anexo do Relógio e Anexo do Museu da Vida, onde ficava a revista *História, Ciência, Saúde — Manguinhos* para ocupar um eficiente edifício cujos materiais, cores e texturas, inspirados no Pavilhão Mourisco, dialogam com o núcleo original da Fiocruz, enquanto sua volumetria e detalhes oferecem um visual contemporâneo e harmonizam o edifício com os arredores.



Escavações arqueológicas

Em 2012, no início das escavações para a construção do CDHS, foram descobertos vestígios arqueológicos do Complexo de Incineração de Lixo Urbano de Manguinhos, de 1895. O local abrigava a antiga Fazenda de Manguinhos, que, em estado de abandono após o declínio do ciclo do café, foi desapropriada para que a prefeitura ali instalasse fornos destinados à incineração de 400 toneladas diárias de lixo produzido no Rio de Janeiro. Com a descoberta dos antigos fornos, a Casa de Oswaldo Cruz ganhou uma nova área de valorização de acervos e de divulgação científica, próxima ao Parque da Ciência, e integrada ao circuito histórico de visitação da Fiocruz.



Detalhe do revestimento da chaminé.
Início do século 20.



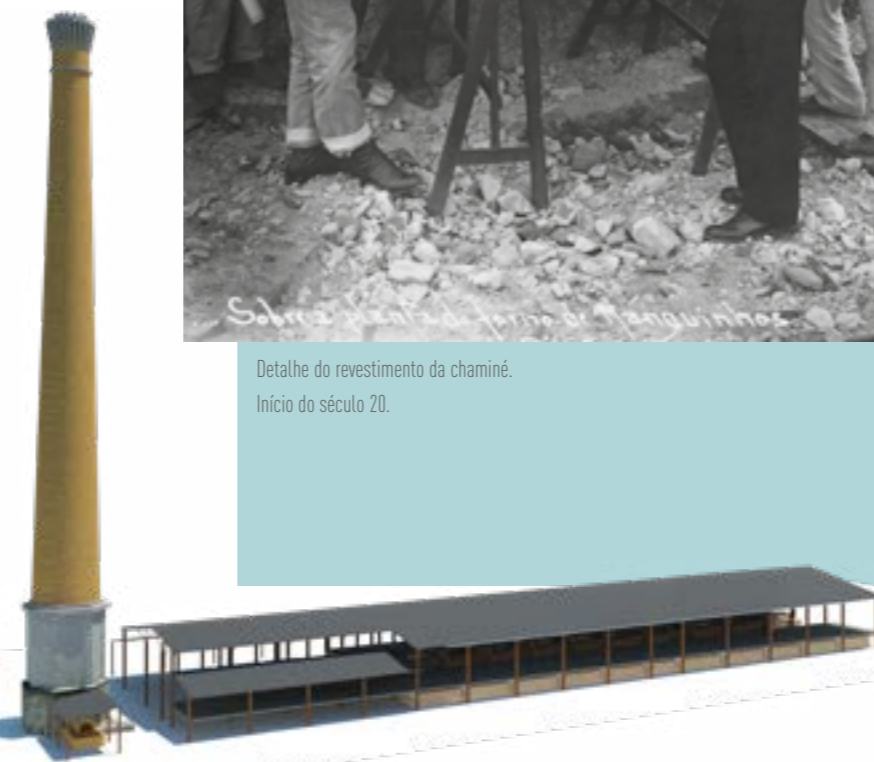
Vestígios da estrutura dos incineradores de lixo e outros elementos, como restos de animais, foram encontrados durante as escavações.



Retomada das obras no Complexo. 1917.



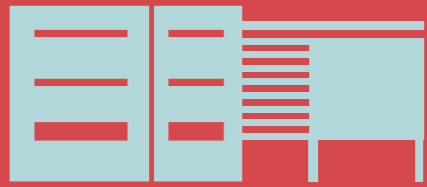
Construção do Hospital de Manguinhos, 1912. Ao fundo, o Pavilhão Mourisco e as primeiras construções, além da chaminé que mais tarde seria retirada.



3D do antigo Complexo de incineração de lixo urbano de Manguinhos.

Novidades para toda a Fiocruz

Ao projeto original do edifício, foram integrados um centro de digitalização de documentos, salas de aula e outros espaços para atividades administrativas, além de um Salão de Conferências com 57 lugares (sendo três deles para cadeirantes) que atende aos eventos da COC e de outras unidades institucionais. Em 2018, o Salão de Conferências passou a se chamar Luís Fernando Ferreira, em homenagem ao pesquisador, que desempenhou papel central na criação da Casa de Oswaldo Cruz.



O edifício de 3,6 mil m² distribuídos em cinco pavimentos é resultado da adição de volumes menores que se interceptam. Suas texturas variadas reproduzem as encontradas no núcleo histórico da Fiocruz. Destaca-se ainda a estrutura mista de concreto e metal, com alvenarias em tijolos cerâmicos e coberturas transitáveis.



Uma janela arqueológica permite apreciar os vestígios da Chaminé do Complexo de Incineração de Lixo Urbano de Manguinhos, erguida em 1904.

Selo Procel Edifica 2001: **conquistou a primeira certificação no Brasil** para projetos de edificação pública, alcançando nota máxima e pontuação extra



Arquitetura inteligente e eficiência energética



300
pessoas circulando no edifício diariamente

170
postos de trabalho

130*
alunos, bolsistas e usuários da biblioteca e do arquivo

Segurança do acervo

- Sistema de climatização artificial: ativo 24h, evita o estresse térmico ocasionado pelas alterações de temperatura e umidade.
- Sistema de detecção e combate a incêndio: em caso de acionamento, gás inerte FM 200 é descarregado sem afetar os documentos.

Multimídia

- Sala de edição de vídeos com equipamentos de última geração.
- Laboratório de digitalização de imagens.

Tecnologias da Informação e Comunicação

- Sistema de voz: o sistema VoIP, que permite comunicação via Internet, facilitará a realização de conferências remotas e a transmissão on-line de eventos, entre outras atividades. A central telefônica é habilitada para 300 ramais, tendo capacidade de expansão até 300 ramais.
- Sistema de dados: todas as áreas comuns com pontos de acesso para sistema *wireless*.
- Sistema de TV corporativa.

Transporte

- Dois elevadores com capacidade para oito passageiros e um monta-cargas com capacidade máxima de 200 kg sem casa de máquina, o que gerou economia na obra e liberou espaço no piso superior.

Vigilância

- Sistema de segurança eletrônica integrado: 35 câmeras de vídeo digitais registram as principais áreas externas e em áreas internas específicas.

*Público esperado quando todas as atividades migrarem para o novo prédio.



Patrimônio da Ciência

100 anos do Castelo da Fiocruz

A Casa de Oswaldo Cruz realizou uma série de ações no centenário do Pavilhão Mourisco, o Castelo da Fiocruz, com o objetivo de integrar toda a comunidade em torno das comemorações de seu símbolo mais conhecido. Apesar de estar fisicamente em Manguinhos, no Rio de Janeiro, o Castelo pertence a toda a instituição, ao Brasil e ao mundo. Como expresso pelo mote das ações, ele é patrimônio da ciência brasileira.

Com o apoio da Presidência da Fundação, do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) e do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), a campanha de 100 anos teve início em maio, no aniversário da Fiocruz, e se estendeu até o fim de 2018. Do selo de 100 anos, primeira peça gráfica lançada, derivaram outros produtos, como totens e banners, que foram instalados no campus Fiocruz Manguinhos e em outros campi da instituição pelo Brasil, além de bolsas, camisetas e broches, distribuídos em eventos e atividades comemorativas.

As comemorações contaram ainda com a publicação de um especial na Agência Fiocruz de Notícias, utilização de redes sociais com publicação de informações e imagens históricas, e ações de comunicação interna sobre a efeméride.



> **Clique** e saiba mais sobre o Centenário do Castelo



Fiocruz propõe candidatura
do Pavilhão Mourisco a

Patrimônio Mundial

Como parte das comemorações do centenário de seu edifício-sede, em 2018, a Fiocruz propôs ao Iphan a candidatura do Castelo Mourisco a Patrimônio Cultural Mundial.

Para essa tarefa, foi constituído um grupo de trabalho coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz, unidade responsável por elaborar um dossiê de candidatura. Peça-chave do processo, esse documento busca demonstrar o potencial 'valor universal excepcional' do bem e detalha como tal valor será sustentado, protegido e gerido. Para concorrer à chancela de Patrimônio Mundial, a candidatura precisa ser incluída na lista do Estado-parte, organizada no Brasil pelo Iphan para submissão à Unesco.

A construção do “Palácio das Ciências”

O Brasil do início do século 20, recém-saído da escravidão, viu no Castelo a institucionalização de uma ciência no campo biomédico, atendendo a questões capitais de saúde pública. Ao longo de sua história, a Fiocruz se tornou mais complexa, mas se manteve fiel à matriz original concebida pelos pioneiros e incorporou ao *ethos* institucional valores e princípios que reservam à história e ao patrimônio um lugar de destaque. A candidatura do Castelo a Patrimônio Cultural Mundial, por toda sua dimensão simbólica e material, é coerente com uma ciência que não admite fronteiras disciplinares e geográficas, sempre na direção de um conhecimento a serviço do desenvolvimento e bem-estar dos povos.



INI

100 anos de esforços para conter as doenças infecciosas

Como parte da comissão organizadora das ações comemorativas do centenário, a Casa produziu e lançou, em 2018, o vídeo INI 100 anos, que aciona elementos da memória e lança luz sobre aspectos da história mais recente do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz) e da pesquisa e atendimento em doenças infecciosas.

O vídeo conta parte da história do antigo Hospital de Manguinhos e, mais tarde, Hospital Evandro Chagas, criado com o objetivo de aliar pesquisa científica e assistência aos doentes acometidos por moléstias infecciosas, como peste bubônica, febre amarela e varíola no Rio de Janeiro e diversas regiões brasileiras, no início do século 20. Hoje, o INI é reconhecido por sua atuação na resposta a epidemias como as de zika, dengue e HIV/Aids.



> **Clique** e assista ao vídeo sobre a história do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas



Lançamento de publicações e vídeos

2018



Parceria entre a Fiocruz e o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca), **O controle do câncer de mama no Brasil: trajetórias e controvérsias** é o terceiro volume da série *Depoimentos para a História do Controle do Câncer no Brasil*. O livro tem o objetivo de resgatar a memória relacionada às ações contra a doença no país, a partir de personagens que contribuíram para a elaboração ou a implementação de políticas, programas ou ações relacionadas ao controle do câncer de mama, tipo de câncer de maior incidência entre as brasileiras e um dos principais problemas no âmbito da saúde da mulher.



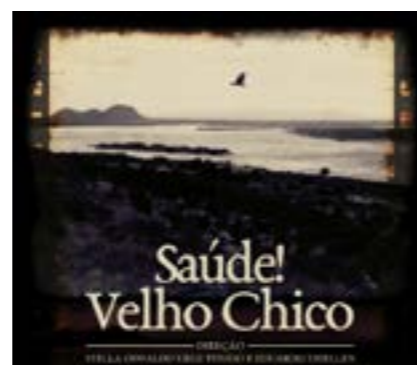
Ícone da divulgação científica no Brasil, José Reis ganhou uma biografia e um site sobre seu acervo. Disponível on-line, a publicação foi produzida com base no acervo do cientista, composto por cerca de 9,5 mil itens, e conta sua história desde o nascimento, a partir de anotações do próprio Reis. **José Reis: caixeiro-viajante da ciência** também traz álbuns de fotos, documentos pessoais e publicações, incluindo capas de suas obras infantis, como *A cigarra e a formiga* e *O menino dourado*. Já o site Acervo José Reis explora o vasto legado do autor nas diversas áreas em que atuou.



O diálogo entre pesquisadores brasileiros e portugueses sobre arquitetura, urbanismo, patrimônio cultural e saúde é a temática de **Hospitais e Saúde no Oitocentos: diálogos entre Brasil e Portugal**. A obra faz parte da *Coleção História e Saúde*, que tem o objetivo de fortalecer a área da história e das ciências da saúde no Brasil. O livro aborda o processo de transferência de modelos estéticos no sentido Brasil-Portugal, a partir da segunda metade do século 19, período em que os portugueses que viviam no país retornaram às suas localidades de origem, contribuindo para ampliação da rede de assistência das Misericórdias no Norte português.



Obra de referência para os estudiosos e interessados em conhecer a diversidade do campo da História da Saúde no país, **História da Saúde no Brasil** oferece uma clara e sólida visão de conjunto do complexo desenvolvimento da história da saúde no Brasil, desde o fascinante período colonial até o revolucionário movimento das reformas sanitárias do século 20.



Em 1912, os cientistas Adolpho Lutz e Astrogildo Machado visitaram o rio São Francisco para investigar as condições de saúde da população daquela região. Mais de um século depois, pesquisadores da Fiocruz refizeram o percurso da expedição, utilizando como guia as fotografias obtidas pelos cientistas na ocasião. O resultado é o documentário de 52 minutos **Saúde, Velho Chico**, dirigido por Stella Oswaldo Cruz Penido, da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz), e Eduardo Vilela Thielen, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz). ▶ **Assista**

2019



O que a ciência tem a ver com a arte? Como o teatro pode ajudar na divulgação da ciência? Em quatro atos, **Ciência em Cena: teatro no Museu da Vida** apresenta um elenco de pesquisadores em ciência e teatro que refletem e produzem conhecimento nesse campo no Brasil. O livro é uma obra essencial para conhecer e entender a relação entre teatro e ciência no cenário contemporâneo brasileiro.



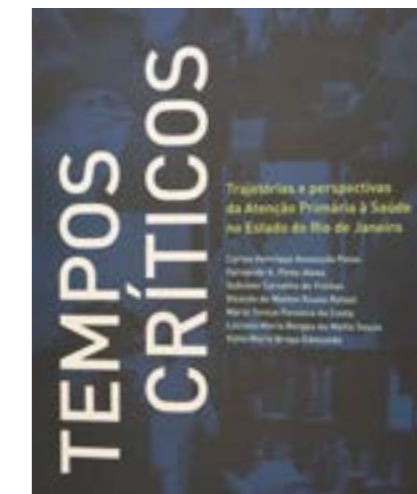
Resultado de dez anos de pesquisas em arquivos e bibliotecas de diferentes partes do mundo, **The World Health Organization: a History** investiga como a Organização Mundial da Saúde (OMS) perseguiu sua missão de reconhecer o direito de todos os povos a desfrutar dos mais elevados padrões de saúde possíveis sem distinção de raça, religião, filiação política e condição socioeconômica. O livro examina como a OMS foi moldada pelo contexto político e econômico do período do pós-guerra e da Guerra Fria e se debruça sobre questões como a influência relativa dos Estados Unidos na organização e a concorrência de outras entidades como o Unicef, o Banco Mundial e a Fundação Gates.



No Rastro das Províncias tem o objetivo de entender, discutir e comparar as diversas formas das sociedades se defrontarem com doenças, no Brasil oitocentista. As províncias retratadas trazem particularidades como a instalação de instituições de saúde locais, o incremento das discussões sobre teorias médico-científicas que orientaram tanto a prática de assistência quanto as medidas de saúde pública e a utilização de práticas de cura pela população atingida.



O processo de deslocamento da assistência à saúde para regiões ou municípios localizados geograficamente em áreas mais afastadas das capitais é o tema de **A interiorização da assistência: um estudo sobre a expansão e a diversificação da assistência à saúde no Brasil (1850-1945)**. O livro apresenta uma coletânea de artigos que representam o início de uma virada historiográfica na compreensão da organização da assistência no Brasil: a quebra do paradigma em que a periferia, seja a colônia ou o interior, orbita em torno da metrópole e dos centros urbanos, e o reconhecimento da questão racial.



Tempos Críticos – trajetórias e perspectivas da Atenção Primária à Saúde (APS) no Estado do Rio de Janeiro reúne relatos de alguns dos personagens centrais na construção de ideias, políticas e programas no campo da APS no Estado do Rio de Janeiro. O livro é fruto de uma parceria entre o Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Universidade Estácio de Sá), o Observatório História e Saúde (COC/Fiocruz) e a Faculdade de Enfermagem da Uerj.



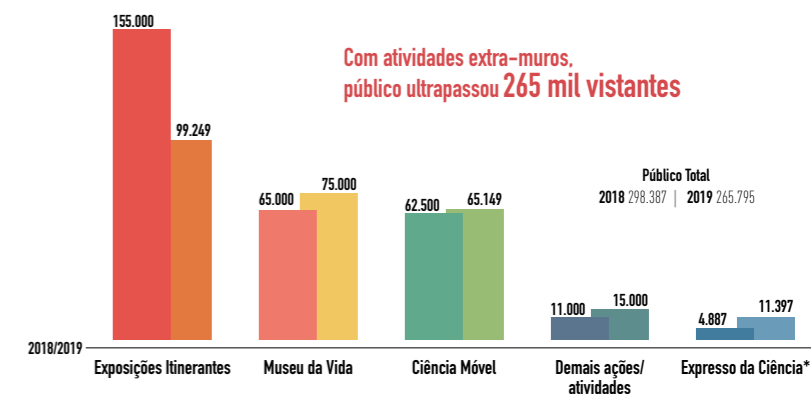
A importância dos arquivos, para que servem e a dimensão cultural da ciência são temas abordados pelo vídeo **Cadernos de Laboratório**. Resultado do projeto *As ciências biomédicas e a trajetória do Instituto Oswaldo Cruz: uma análise dos arquivos institucionais e pessoais*, o trabalho tem a participação de arquivistas, historiadores e pesquisadores da Fiocruz. Concebido pelo historiador e pesquisador da COC, Paulo Elian, e dirigido por Cristiana Grumbach, ▶ **Assista**

Visitação

Museu da Vida bate recorde de público por dois anos seguidos

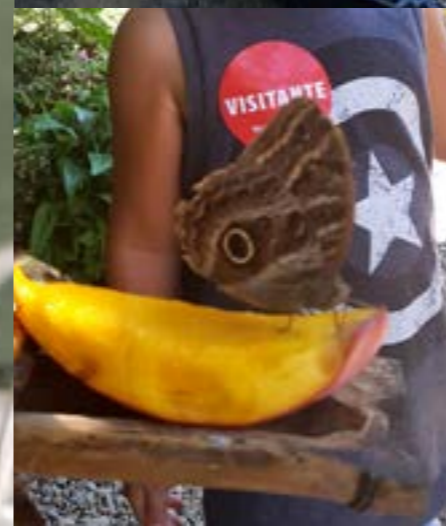
Em 2018, 65 mil pessoas passaram pelos espaços de visitação do Museu da Vida no campus Fiocruz Manguinhos, um número recorde até então. A marca foi novamente superada um ano depois, em 2019, quando 75 mil visitantes foram recebidos. Esse crescimento exponencial é resultado de um conjunto de ações, entre as quais a mudança no agendamento das visitas, que passou a ser feito também on-line, o maior engajamento do museu em mídias sociais, a realização de grandes eventos no campus da Fiocruz e também o aprimoramento na contagem dos visitantes.

Além do agendamento on-line, houve melhor distribuição do público e das equipes nos espaços do Museu da Vida, incluindo teatro, borboletário, parque da ciência, pirâmide e Castelo da Fiocruz. A contagem dos visitantes passou a ser feita por meio de pulseiras, adesivos e contadores eletrônicos.



* Os recursos captados permitiram rodar com mais de dois ônibus 'Expresso da Ciência', em 2019

Em 2018, o 12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão) levou quase 6,7 mil visitantes ao Castelo da Fiocruz em apenas três dias. Outro grande evento anual, a 25ª edição do Fiocruz pra Você, parte da Campanha Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde, trouxe mais de 7 mil pessoas ao campus.



Espetáculos teatrais

2018

A matemática utilizada no dia a dia

A matemática precisa ser vivida. Essa é a tônica da peça **O problemão da Banda Infinita**, que estreou em 2018, durante o Biênio da Matemática no Brasil (2017-2018), com o objetivo de quebrar preconceitos em relação ao campo. Para elaborar a trama, o dramaturgo Rafael Souza Ribeiro se baseou na análise de cerca de 120 desenhos infantis de alunos de escolas públicas da Zona Oeste do Rio de Janeiro. O material analisado demonstrou uma visão lúdica e prática da matemática, associada a jogos e brincadeiras, ao uso de aparelhos móveis e a poder ver as horas, por exemplo.

A peça, que teve direção de Leticia Guimarães e direção musical de Renato Frazão, também se apresentou em 2019, durante uma temporada no Teatro Dulcina, na Cinelândia, no Rio.

2019

Cidadela discute questões de gênero e papéis sociais

O espetáculo, que tem texto de Renato Souza-Ribeiro e direção de Leticia Guimarães, trouxe ao palco a abordagem das questões de gênero, por meio de um elenco formado por quatro atrizes negras cis e trans. Na história, as mulheres da **Cidadela** 'Vem Quem Quer', só podiam falar quando os homens saíam. A regra absurda é o ponto de partida da peça, que tem como objetivo provocar a reflexão sobre os papéis sociais impostos ao gênero feminino e sobre a importância das mulheres, seja na família, educação, arte, ciência ou na política.

Desmistificar o trabalho do laboratório é objetivo de Paracelso

O personagem-título é um grande sábio místico. Com sua assistente debochada, engraçada e simpática, ele convida o público a, em conjunto, resolver "mistérios, minúcias e malícias", que, na verdade, são experiências nos campos da física e da química. O objetivo é desmistificar a ideia de que as atividades realizadas dentro de um laboratório são secretas ou inacessíveis.

Mostras científicas e culturais

2018

Insetos Ilustrados

Unindo diversos acervos da instituição: bibliográfico, museológico, a coleção entomológica, além dos patrimônios histórico e arquitetônico que constituem a trajetória da Fiocruz, a exposição **Insetos Ilustrados** atraiu quase 18 mil visitantes, que conheceram o mundo da ilustração científica, com desenhos ampliados de insetos do acervo de Obras Raras da Biblioteca de Manguinhos, da Fiocruz. As obras, datadas dos séculos 17 ao 20, foram editadas em diversos lugares do mundo e produzidas com diferentes técnicas de gravuras.

2019

Do teu saudoso Oswaldo...

Exposição inspirada em centenas de cartas, cartões-postais e bilhetes trocados por Oswaldo Cruz e sua família. Na correspondência, o cientista fala sobre seu cotidiano, sentimentos e desafios acadêmicos e profissionais na virada do século 19 para o 20.

Para divulgar este rico acervo sob a guarda da Casa, a mostra levou ao Centro Cultural Correios, no Rio, instalações que incluíram fotografias, cenografia e reproduções das cartas, além de áudio e filmetes, em que atores deram vida a trechos da correspondência, atraindo mais de 90 mil visitantes.

Peças Teatrais e Exposições

A ciência faz parte da cultura. Partindo desse princípio, a Casa de Oswaldo Cruz, especialmente por meio do Museu da Vida, apresenta peças e realiza exposições temporárias e itinerantes, que servem como ponto de partida para discutir diversos aspectos da ciência, ampliar o canal de comunicação entre ciência e sociedade, difundir acervos sob a guarda da Casa e levar informação para o público. Em 2018 e 2019, três espetáculos diferentes entraram em cartaz, abordando questões que vão desde ciências exatas, como Matemática, Física e Química, à discussão sobre a imposição dos papéis sociais e gênero. Na área de exposições, os destaques são *Castelo de Inspirações*, *Cidades Acessíveis* e *Do teu saudoso Oswaldo*.



2019

Castelo de Inspirações

A exposição, lançada em março de 2019, já contabilizou mais de 30 mil visitantes, que a partir de um percurso pelo Rio de Janeiro do início do século 20, narra o encontro de Oswaldo Cruz com o arquiteto Luiz Moraes Júnior, que deu origem ao processo de construção do edifício e de sua finalidade enquanto espaço político e acadêmico para ciência brasileira.



Exposição arqueológica

Os vestígios arqueológicos da chaminé do Complexo de Incineração de Lixo em Manguinhos encontrados durante a construção do CDHS passaram a fazer parte do circuito de visitação do Museu da Vida. Além das fundações da chaminé, o público pode conferir mais de 30 peças selecionadas, testemunhas das sucessivas ocupações do terreno.



Cidades Acessíveis

Dividida em módulos, a exposição interativa convida o público a vivenciar os desafios enfrentados por quem tem algum tipo de deficiência e já foi vista por mais de 15 mil pessoas. No cenário da mostra, é possível refletir sobre situações que envolvem dificuldades de pessoas cegas, surdas, com mobilidade reduzida, deficiência intelectual e até idosos nas grandes cidades brasileiras.

Rios em movimento

Rios em movimento aborda as diferentes realidades fluviais brasileiras, focando-se em aspectos como qualidade da água, desastres ambientais e manifestações culturais e artísticas. Misturando arte e ciência, a mostra reúne 13 obras em pintura acrílica sobre tela do artista plástico Rodrigo Andrián, que explora as artes abstrata e contemporânea figurativa em suas criações. Outros recursos também estão presentes, como aparatos interativos, objetos e instalações artísticas que dialogam com a proposta educativa.

A mostra também conta com recursos acessíveis, como audiodescrição por meio de pentops, maquete tátil para pessoas cegas mostrando a região de Brumadinho, em Minas Gerais, antes e depois do rompimento da barragem, e uma versão tátil do quadro Maria Pirapora e as carrancas do Velho Chico, que trabalha relevos e texturas junto ao público com deficiência visual.



Somos múltiplos em diferentes campos da pesquisa



A pesquisa na Casa atravessa diferentes campos de conhecimento, incluindo história das ciências e da saúde, arquivologia, divulgação científica, e patrimônio cultural da saúde. Os estudos desenvolvidos estão voltados para a geração de conhecimentos estratégicos para dar suporte ao processo de formulação e implantação de políticas, programas e intervenções em ciência e saúde pública.

No biênio 2018-2019, a Casa se empenhou para promover a articulação dos campos de pesquisa, por meio do fortalecimento dos grupos existentes e da criação de novos, e do encadeamento entre pesquisa, educação e acervo histórico e cultural. A unidade congrega esforços para a ampliação de projetos transdisciplinares, a internacionalização das atividades de pesquisa, o fortalecimento dos vínculos entre educação e pesquisa por meio de atividades compartilhadas e intercâmbios de alunos e professores no Brasil e no exterior, e a celebração de acordos de cooperação e apoio com instituições brasileiras e internacionais.

Mais incentivo à pesquisa

Lançado em 2015, o Programa de Excelência em Pesquisa (Proep) da Casa de Oswaldo Cruz encerrou sua primeira edição em 2018 com muitos resultados a comemorar. Originou **13 novos projetos de pesquisa, 65 publicações (43 artigos, 16 capítulos e seis livros)** e estimulou parcerias com pesquisadores de instituições nacionais e estrangeiras, que resultaram na promoção de **19 seminários internacionais, 32 seminários nacionais e palestras**. Estiveram envolvidos nas ações estudantes de pós-graduação, bolsistas de iniciação científica e pesquisadores visitantes, que atuaram na edição de catálogos, na apresentação de **79 trabalhos científicos (32 em nível internacional e 47, nacional)** e em oito produções técnicas. O Proep contemplou mais de **20 bolsas** para alunos de iniciação científica, graduados e recém-doutores.



História das Ciências e da Saúde

A pesquisa em história das ciências e da saúde tem como objetivo produzir conhecimento sobre diversos temas pertinentes a esses campos, em diálogo com as abordagens mais amplas das ciências humanas e sociais e também com os problemas atuais da saúde e do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil.

Na Casa de Oswaldo Cruz, verifica-se crescente intercâmbio e cooperação com grupos de pesquisa no Brasil e no exterior. Essa tendência de internacionalização da pesquisa se expressa na maior participação em eventos científicos, na produção de artigos em coautoria, na colaboração no âmbito do ensino de pós-graduação, e em estágios de pós-doutorado.

Observatório História e Saúde

Criação conjunta da Fiocruz, Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), o Observatório de História e Saúde mobiliza e produz conhecimento sobre os processos históricos em saúde, em diálogo com a Saúde Coletiva e demais abordagens sociais da saúde, para apoiar os processos de formulação, monitoramento e avaliação de políticas no âmbito do sistema de saúde brasileiro.

Além da produção técnica e científica, a partir de 2018, o Observatório História e Saúde promove o evento Conversas Contemporâneas que traz, bimestralmente, conferências de pesquisadores de instituições nacionais e internacionais sobre temáticas atuais com interface para o debate acerca da história e da historiografia das ciências e da saúde pública contemporâneas.

Arquivologia e documentação

As pesquisas desenvolvidas em arquivologia possuem um vínculo estreito com a prática profissional. Abordam os diferentes aspectos relacionados à criação, preservação e uso do material de natureza arquivística a partir da perspectiva histórica dos conceitos de arquivo, documento, documentação, memória, patrimônio documental e patrimônio cultural. Destacam-se ainda os trabalhos relacionados aos arquivos pessoais de cientistas; arquivos de instituições de saúde; preservação da memória científica; pesquisa histórica, uso e divulgação de fontes documentais de arquivo.

Patrimônio Cultural da Saúde

As pesquisas nessa área investigam a relação entre patrimônio, arquitetura, urbanismo e saúde em suas dimensões histórica e tecnológica, por meio do estudo da evolução urbana e de investigações sobre estilos e linguagens em arquitetura, especialmente os pertencentes ao século 20. Suas linhas e projetos de pesquisa procuram refletir sobre o tema da cidade em seu contexto histórico e contemporâneo e sobre investigações que identifiquem e valorizem o patrimônio cultural da saúde.



Divulgação Científica

A pesquisa em divulgação científica da Casa de Oswaldo Cruz é realizada no Museu da Vida, espaço de integração entre ciência, cultura e sociedade, localizado no campus de Manguinhos, no Rio de Janeiro. Possui como principais linhas Ciência, Comunicação & Sociedade, em que são desenvolvidas investigações sobre os aspectos históricos e contemporâneos da divulgação científica, focalizando os diferentes meios de comunicação; e Educação, Cultura e Saúde, que envolve estudos de público e de avaliação sobre o Museu da Vida, tanto de caráter permanente quanto pontual, bem como pesquisas que tenham interface com a educação não formal, a museologia e as ciências sociais.





Seminário aborda cenário da assistência ao parto e direitos reprodutivos

Especialistas do Brasil e exterior apresentaram um panorama do campo da história do nascimento e do parto e debateram o excesso de intervenções obstétricas e o baixo uso de boas práticas na atenção ao parto no

Seminário Internacional Medicalização do Parto, ocorrido em 2018. O evento, que é fruto do Proep, teve o objetivo de contribuir para o campo da saúde da mulher e colaborar para o avanço das discussões sobre o cenário da assistência ao parto e os direitos reprodutivos.

PROJETOS REALIZADOS NO ÂMBITO DO PROEP

Concluído em 2018, o Programa de Excelência em Pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz (Proep-COC/Fiocruz) permitiu que fossem criadas linhas de investigação em pesquisa e que as linhas consolidadas fossem fortalecidas por meio de convênio celebrado com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

1. Estudo do impacto do Museu da Vida sobre a população da cidade do Rio de Janeiro
2. História da atenção primária à saúde no Brasil: de modalidade atenção à saúde a política prioritária
3. Água, saúde e ambiente na história de projetos de desenvolvimento no Brasil do século XX
4. Práticas educativas em exposições de museus de ciências: leituras e apropriações do discurso expositivo na formação inicial de professores
5. Do Hospício de Pedro II ao Hospital Nacional de Alienados: cem anos de história (1841-1944)
6. Gestão de sítios históricos de patrimônio cultural da saúde: reflexões e desafios do conjunto arquitetônico histórico do campus Manguinhos/Fiocruz-RJ
7. Histórias das leishmanioses (1903-2015): desafios de uma doença dos trópicos que se tornou risco global
8. Um estudo sobre museus de ciências na América Latina pelo olhar dos visitantes
9. A medicalização dos nascimentos, uma visão comparada entre o Brasil, a França e a Turquia
10. A interiorização da assistência: um estudo sobre a expansão e a diversificação da assistência à saúde no Brasil (1850-1945)
11. Ciências para todos: uma história da vulgarização científica entre os séculos 19 e 20 no espaço Ibero-Americano
12. Pesquisa e ensino em saúde coletiva/saúde pública na universidade brasileira no contexto da reforma sanitária: a trajetória do instituto de saúde coletiva da UFBA
13. A imagem do serviço do conhecimento: estudo de caso sobre desenhos científicos nos arquivos históricos sob a guarda da COC

Apoios e cooperações

Parceria para a preservação do patrimônio cultural

Em 2018, a Fiocruz, por meio da Casa, assinou um acordo de cooperação internacional com a organização sem fim lucrativos APOYOnline, que prevê o desenvolvimento de parcerias nas áreas de educação, pesquisa, desenvolvimento tecnológico, comunicação, informação, gestão e políticas nos campos do patrimônio cultural em geral e, especificamente, na conservação preventiva de acervos culturais, científicos e da saúde.

Iniciativa inédita no Brasil, a realização da **3ª Conferência Regional APOYOnline e da Oficina de Preservação do Patrimônio**, comemorou 30 anos de atividades da organização. Os eventos coorganizados pela própria APOYOnline, Casa de Oswaldo Cruz e Fundação Casa de Rui Barbosa, reuniram 17 países para abordar, entre outros temas, redes de cooperação, conservação preventiva, gestão de riscos, formação profissional e educação em preservação, digitalização e preservação digital, além de visitas técnicas a instituições culturais do Rio de Janeiro.

Casa e University College London unidas pela pesquisa de histórias transculturais das psicoterapias

Com o objetivo de estabelecer pesquisas conjuntas com o tema histórias transculturais das psicoterapias, a Casa de Oswaldo Cruz firmou acordo de cooperação com a University College London (UCL), em 2019. A cooperação visa, ainda, promover o intercâmbio dos pesquisadores sêniores entre as duas instituições, com fins de ensino e pesquisa.



Interesses luso-brasileiros

A cooperação entre COC e Universidade de Évora (UE) rendeu frutos durante o biênio. Além da parceria na condução de projetos e orientações conjuntas de teses de doutorado, o acordo ainda permitiu o intercâmbio de professores das duas instituições, como João Brigola (UE), que ministrou aulas para o Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da COC e do professor Renato da Gama-Rosa (PPGPAT), que palestrou aos alunos do Centro Interdisciplinar História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS/UE).

Science Museum Group: experiências diversificadas

Como desdobramento do acordo de cooperação firmado com o Science Museum Group, a Casa promoveu o simpósio **Experiências em digitalização de acervos: a cooperação como estratégia para ampliação do acesso**. O evento contou com o apoio do British Council, organização britânica que promove ações na área da cultura, educação, esportes e língua inglesa.

Inicialmente pensada a partir do plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos e com foco em divulgação científica, a cooperação permite também intercâmbios de experiências em áreas como a de preservação do patrimônio cultural, de digitalização e de ampliação ao acesso a acervos.

História, Ambiente e Conhecimento no Antropoceno

Iniciativa inédita na Fiocruz de reunir historiadores, antropólogos e cientistas sociais para discutir o conceito de Antropoceno nas ciências Humanas e Sociais e suas principais implicações, favorecendo a interdisciplinaridade na análise de problemas complexos que ameaçam a vida no planeta. Em parceria com o Iciot, o seminário contou com a participação de pesquisadores portugueses que fazem parte da cooperação com a Universidade Nova de Lisboa e do público externo online.

Eventos nacionais e internacionais

O 3º Encontro Luso-Brasileiro de História da Medicina Tropical, presidido pelo pesquisador da COC, Jayme Larry Benchimol, e o 23º Congresso Brasileiro de História da Medicina (CBHM), ambos em 2018, tiveram objetivo de discutir a história das doenças – em particular as chamadas “tropicais” ou “negligenciadas” – e a história das instituições e políticas de saúde do ponto de vista de seus determinantes socioambientais.

Laços que evocam o passado

Conhecimentos Tradicionais e Saúde foi o tema do **Colóquio Brasil-Nigéria**, realizado pela COC, em 2018. Presente à abertura do evento, e pela primeira vez no Brasil, o rei Oni de Ifé, representante da etnia iorubá. Em seu pronunciamento, o rei de Ifé celebrou os laços de união entre Brasil e Nigéria: “Queremos mostrar que os ensinamentos que recebemos dos nossos ancestrais são reais e podem ser compartilhados com todos”.



Somos multidisciplinares em educação

Em 2018, o prédio do CDHS se tornou o principal local das atividades de ensino da Casa, dotando os cursos de estruturas físicas e organizacional adequadas e de recursos tecnológicos que facilitaram as interações a distância. O prédio também abriga a Secretaria Acadêmica integrada, que trabalha em sinergia, prestando assistência aos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*, além dos cursos livres.

Mestrado/
Doutorado
251
alunos

Especialização
33
alunos

Cursos Livres/
Extensão
(incluindo on-line)
1.190
alunos

Defesas e
Qualificações
129
alunos

No biênio 2018-2019, o mestrado e o doutorado em História das Ciências e da Saúde da Casa – único programa de pós-graduação *stricto sensu* na área de história voltado para a pesquisa em ciência e saúde no Brasil – obtiveram reconhecimento de agências e instituições científicas nacionais e estrangeiras, expresso pelos prêmios obtidos e propostas de cooperação e parcerias, atraindo o interesse de candidatos de outras regiões e países.

Em 2018, foram defendidas as primeiras dissertações dos mestrados em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (profissional) e em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde (acadêmico). A participação de pesquisadores brasileiros e de outros países em atividades relacionadas aos cursos coroaram os primeiros anos de atividade dos programas.

Outro destaque foi a oferta de bolsas de pós-doutorado nos três programas *stricto sensu*. Inédita na Casa, a iniciativa teve como objetivo incentivar a realização de estudos avançados e inovadores, a fim de aprimorar e consolidar a produção científica vinculada às linhas de pesquisas dos programas, estabelecendo e ampliando intercâmbios científicos que contribuam para a criação ou ampliação de novas frentes de investigação, de abrangência nacional e internacional.

Transdisciplinaridade e incentivo à internacionalização

No biênio, a Casa promoveu a articulação entre pesquisa, educação e patrimônio histórico e cultural, ampliando projetos transdisciplinares, e fortalecendo a interação da pesquisa e ensino por meio de atividades compartilhadas, intercâmbios de alunos e professores no Brasil e no exterior, incentivando a internacionalização, como é premissa da Fiocruz. São alguns destaques:

Interesses luso-brasileiros

A cooperação entre a Casa e Universidade de Évora (UE) rendeu frutos durante o biênio. Além da parceria na condução de projetos e orientações conjuntas de teses de doutorado, o acordo ainda permitiu o intercâmbio de professores das duas instituições, como João Brigola, da UE, que ministrou aulas para o Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde da Casa e do professor Renato da Gama-Rosa (PPGPAT), que palestrou aos alunos do Centro Interdisciplinar História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS/UE).

Aulas e cursos nos Estados Unidos

Professor do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) e editor-chefe da revista História Ciência Saúde Manguinhos da COC, o historiador Marcus Cueto ministrou uma série de palestras e aulas sobre História da Saúde Global e América Latina nas universidades Harvard, Yale e Brown, nas quais também apresentou recentes pesquisas sobre Aids e Brasil. Também professor do PPGHCS, o cientista político Gilberto Hochman ministrou o curso Nature, Race and Space in History of Health and Disease in Brazil na Universidade de Michigan e foi convidado a fazer conferências em Harvard e Illinois.

Cooperação com a University College London

Além da parceria na área de pesquisa de histórias transculturais das psicoterapias, a cooperação entre a Casa de Oswaldo Cruz e a University College London (UCL) estabelecida em 2019 também beneficia os estudantes e profissionais das duas instituições interessados no tema,

uma vez que o acordo impulsiona a realização de eventos, seminários e conferências internacionais semestrais, bem como cursos e minicursos.

Acervos, Preservação e Memória

Os alunos da Casa de Oswaldo Cruz promoveram a 1ª Jornada Fluminense de Pós-Graduandos em Acervos, Preservação e Memória, em conjunto com os programas de pós-graduação do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast), Casa de Rui Barbosa, Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Tese premiada

Em 2019, o aluno do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde Thiago da Costa Lopes ganhou o prêmio internacional Fulbright, com a tese **Comunitarismo, sociologia rural e diplomacia cultural nas relações Brasil-EUA: Ciência e reforma social em T. Lynn Smith e José Arthur Rios (1930 – 1950)**, orientado pelo professor Marcos Chor Maio, pesquisador da Casa. O prêmio é concedido pela Comissão Fulbright/Capes para o trabalho que melhor evidencie a amplitude e a profundidade das relações Brasil-Estados Unidos.

Um calendário antirracismo

Em seu trabalho final do curso de especialização em Divulgação e Popularização da Ciência, a aluna Joseli dos Santos, orientada pela bióloga Hilda Gomes, produziu o protótipo de um calendário para dar visibilidade a cientistas negras, abordando aspectos históricos e antropológicos que fazem parte da construção e do desenvolvimento da ciência. O material, a princípio virtual, chamou a atenção do público e sensibilizou a própria instituição, que viabilizou a produção do calendário de mesa.

Ainda como fruto dessa pesquisa, o Museu da Vida lançou em suas redes sociais o quadro #CientistasNegras. No início, foram retratadas as cientistas do calendário, mas a seção ganhou periodicidade ao agregar outras pesquisadoras negras, estabelecendo uma coluna fixa às segundas-feiras. Sucesso de público, este foi o conteúdo com maior engajamento nas redes do museu em 2020.



Educar e qualificar

A Casa associa ações de educação formal e não formal em consonância com diversos perfis de público. Foi pioneira na implantação de políticas afirmativas no âmbito dos programas de pós-graduação *lato sensu* da Fiocruz e incentiva o incremento de ações educacionais voltadas à inclusão dos jovens de territórios socialmente vulnerabilizados. Programas desenvolvidos pelas áreas de patrimônio e divulgação científica se articulam com a área da educação na oferta de atividades com o objetivo de fornecer, para esses jovens, uma qualificação inicial em áreas como conservação e restauração do patrimônio cultural e mediação em museus e centros culturais e de ciências.



Aulas Inaugurais de 2018-2019

As aulas inaugurais trouxeram temas atuais em diálogo com os campos de estudo dos cursos de pós-graduação da Casa de Oswaldo Cruz. Na foto, a antropóloga Lília Schwarcz abre o ano letivo de 2018, com a palestra Lima Barreto: Triste Visionário, mesmo nome da biografia lançada pela autora pela Companhia das Letras, que mostra os contornos complexos da vida do escritor.



Encontro às Quintas

Com um total de 20 edições realizadas no biênio 2018-2019, o Encontro às Quintas recebeu pesquisadores de universidades e centros de pesquisa do Brasil e de países como Chile, Estados Unidos, Portugal e Reino Unido, contribuindo para ampliar o contato dos alunos e professores do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde com os temas e estudos mais relevantes do campo em nível internacional na atualidade. O tradicional evento da Casa também passou a disponibilizar diversas de suas edições em vídeo na web.

Primeiras dissertações

As primeiras dissertações dos mestrados em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT) e em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde (PPGDC) foram defendidas em 2018: Maria Fátima Carazza apresentou a dissertação **Pulmão de Aço: preservação de um patrimônio científico da área da saúde**, com orientação da pesquisadora Alda Lúcia Heizer (PPGPAT); enquanto Washington Castilhos defendeu o trabalho **Qual a palavra que nunca foi dita? Vozes e discursos nas notícias sobre zika-microcefalia-aborto**, orientado pela pesquisadora Carla Almeida (PPGDC).

Formação Profissional: A arte da conservação e restauração de madeiras e vitrais

O curso Qualificação em Ofícios da Conservação e Restauração de Madeiras e Vitrais formou duas turmas no biênio. Com a proposta de "aprender fazendo", oferece trabalho prático em ateliê na Oficina-Escola de Manguinhos, localizada no campus-sede da Fiocruz, e em edifícios de interesse para preservação na cidade do Rio de Janeiro.

Os registros audiovisuais do curso serão utilizados para produzir a terceira e a quarta edições do projeto Mestres e Ofícios, que resultarão em documentários sobre a marcenaria tradicional, com o mestre Ailson Gonçalves, e sobre a arte do vitral, com o mestre George Sliachticas, ambos professores do curso.



Educação Patrimonial: Conhecer para cuidar

Como parte de um cronograma regular, em 2019, foi realizado mais um treinamento com os funcionários da empresa contratada para a realização das ações de manutenção predial e conservação do patrimônio. O treinamento de 20h envolveu 21 funcionários da empresa em aulas expositivas e participativas e visitas orientadas sobre temas ligados ao patrimônio e sua preservação e os acervos sob guarda da Fiocruz. O objetivo foi ampliar a compreensão dos profissionais sobre o tema e aprimorar o engajamento.



Educação não formal: Pró-cultural lança bolsa para egressos

Em 2018, a Casa de Oswaldo Cruz criou uma bolsa para egressos do Programa de Iniciação à Produção Cultural, Pró-Cultural. A cada ano, dois jovens que já participaram do programa terão a oportunidade de fazer uma imersão maior na área, contando para isso com uma bolsa. A ação tem o objetivo de aprofundar a formação, fortalecer a autonomia e potencializar o trabalho integrado e colaborativo desses egressos. O Pró-Cultural reúne estudantes do ensino médio de escolas da rede pública localizadas nas proximidades de Manguinhos, Maré e Complexo do Alemão, na zona norte do Rio, oferecendo atividades educativas, como filmes, palestras, oficinas, debates, visitas a museus e centros culturais, a fim de promover a inserção dos jovens no mundo do fazer cultural.

Fórum Ciência e Sociedade em Manguinhos

Entre agosto e novembro de 2018, o Fórum Ciência e Sociedade reuniu alunos e professores de escolas públicas de Manguinhos, no Rio, Maricá (RJ) e Ceilândia (DF), além de profissionais do Museu da Vida, da Fiocruz Brasília e especialistas. Utilizando atividades como passeios e esquetes teatrais, o fórum buscou promover debates sobre saneamento básico e as arboviroses dengue, zika e chikungunya, além de outras questões levantadas pelos próprios alunos durante os encontros.

Somos pop!

A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade da Fiocruz que tem a divulgação e a popularização da ciência como parte de sua missão institucional, como ação finalística, dispondo de um departamento exclusivo para iniciativas nesse campo, e de produtos em diferentes linguagens, como o blog de divulgação científica da revista *História, Ciências, Saúde - Manguinhos*, a *Semana Fluminense do Patrimônio*, que agrega divulgação científica e educação patrimonial, além de diversas exposições e vídeos, ações de difusão dos acervos custodiados pela Casa, entre outras atividades.

Única instituição brasileira a congregar ações de divulgação científica no mesmo espaço da formação em nível de pós-graduação, a Casa integra reflexão e prática, tendo o Museu da Vida como locus privilegiado para essas ações e principal canal de diálogo entre a Fiocruz e a sociedade, tanto por suas ações no campus de Manguinhos, no Rio, como em atividades itinerantes, como exposições, o caminhão do Ciência Móvel, entre outros.

Produtos e ações
de divulgação e
popularização da
ciência



20 anos Museu da Vida

Duas décadas de divulgação e popularização da ciência



O Museu da Vida comemorou 20 anos em 2019. Exemplo da vocação da Fiocruz de conceber projetos ousados e inovadores que dialogam com a tradição e ao mesmo tempo estão apoiados na história, na visão multidisciplinar, na reflexão sobre os problemas socioculturais do país e na interação com a sociedade, o Museu da Vida é resultado da intersecção entre a museologia social e a expansão da divulgação científica.

Ao longo dessas duas décadas, o Museu da Vida acompanhou o movimento de renovação dos museus de ciência ocorrido no início dos anos 2000, levando a uma significativa inovação do espaço museológico existente na Fiocruz, que segue uma tendência mundial de divulgação em centros e museus de ciência: a integração da ciência e tecnologia ao patrimônio cultural.

Nesse período, encenou mais de 16 peças e realizou inúmeras exposições itinerantes e temporárias. Por meio do Ciência Móvel levou atividades museais interativas e itinerantes a quase todas as cidades da região Sudeste, além de Natal (RN), Porto Alegre (RS), Porto Seguro (BA) e Recife (PE), Pernambuco.

Merece destaque ainda a articulação com diversas redes que permitem abordar o conhecimento científico com diferentes públicos e a participação na Agenda Jovem Fiocruz, articulação institucional voltada para a reflexão sobre pesquisa e práticas de saúde e juventude. O museu atua ainda na promoção de atividades de divulgação e popularização da ciência com foco na saúde realizadas parcial ou integralmente fora do campus pela equipe de visitação, priorizando territórios circunvizinhos e demais populações de favelas ou socialmente vulnerabilizadas.

- MV 20 Anos: Luciano Almeida**
há um ano · 408 visualizações · 29 likes
- MV 20 anos: Wanda Hamilton**
há um ano · 569 visualizações · 25 likes
- MV 20 anos: Gilson Antunes**
há um ano · 264 visualizações · 21 likes
- MV 20 Anos: Arlindo Fábio Gómez de Souza**
há um ano · 632 visualizações · 25 likes
- MV 20 Anos: Renata Fontanetto**
há um ano · 1 mil visualizações · 60 likes





Museu premiado

Em 2019, o Museu da Vida recebeu o mais importante prêmio oferecido a pessoas e instituições que se dedicam à popularização da ciência na América Latina e Caribe, concedido pela RedPOP (Red de Popularización de la Ciencia y la Tecnología en América Latina y el Caribe). A organização tem o objetivo de contribuir para o fortalecimento, o intercâmbio e a cooperação entre grupos, programas e centros de divulgação científica na região, bem como estimular novas iniciativas de popularização da ciência e tecnologia. Ao oferecer o prêmio, a RedPOP busca reconhecer iniciativas que se sobressaem por sua criatividade, originalidade, rigor e impacto.



Lançamento do primeiro plano museológico do Museu da Vida

Documento fundamental para expressar programas museológicos, o planejamento organizacional, estratégico e a visão de futuro das instituições museais, o plano museológico é um documento administrativo e político, que expressa valores e função social da Fiocruz.

Lançado em 2018, o plano é pautado por três grandes eixos: o Museu da Vida enquanto uma plataforma para divulgação e popularização da ciência na Fiocruz; a configuração dos espaços abertos ocupados pelo Museu como um campus-parque, no qual a sociedade se apropria das atividades e das áreas livres como espaço público de lazer da cidade; e a renovação de exposições de longa duração, estabelecendo a relação entre ciência contemporânea e patrimônio.

Semana de Ciência e Tecnologia

Estabelecida pelo Decreto de 9 de Junho de 2004 e coordenada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia é tem o objetivo de aproximar a ciência e a tecnologia da população, promovendo eventos e atividades de divulgação e popularização científica em todo o país. Evento anual da Fiocruz, em 2018, a SNCT foi organizada pela primeira vez por meio de edital elaborado pela COC e pela Vice-presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC), que possibilitou organizar ações e atividades em todas as regionais.



2018

Com o tema Ciência para a Redução das Desigualdades, baseado na Agenda 2030 da ONU, a 15ª edição da SNCT obteve o recorde de levar 4.271 pessoas ao campus Manguinhos para participar da programação do evento. A SNCT 2018 foi organizada pela Fiocruz, em conjunto com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e contou com homenagem aos 200 anos do Museu Nacional em sua abertura.

Em parceria com o MCTIC, a COC atuou como organizadora da mostra VerCiência em 140 locais do Brasil. O objetivo do projeto VerCiência, que acontece durante a SNCT, é promover e incentivar a disseminação da cultura científica pela televisão, pela internet e outros meios e tecnologias audiovisuais, além de palestras e talkshows, sempre em busca da excelência, da clareza e da eficácia da comunicação.

2019

A 16ª edição da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia teve como mote Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável, que busca o desenvolvimento sustentável baseado na invenção e no uso de produtos e processos biológicos nas áreas da biotecnologia industrial, da saúde humana e da produtividade agrícola e pecuária.

Em destaque, a conferência de abertura do evento na Fiocruz realizada pelo médico e divulgador científico Drauzio Varella e a atividade Nos bastidores do arquivo, que demonstrou para o público como é feito o tratamento técnico de acervos de arquivos, desde as técnicas de conservação até a disponibilização para o público.

Biodiversidade na pauta da divulgação científica

Parques do Brasil é uma série para a TV e a web criada com o propósito de promover a popularização do conhecimento científico sobre a biodiversidade dos parques nacionais e outras unidades de conservação brasileiras. O projeto é fruto da parceria entre a Casa, a TV Brasil e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

Com belas imagens em alta definição, cada documentário é narrado como um diário de expedição. A série conta ainda com trilha sonora original, além de desenhos e mapas.



Visita noturna ao Castelo

Pela primeira vez, em 2019, a Fiocruz abriu as portas do Castelo durante a noite. Cerca de 200 alunos dos cursos noturnos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Politécnica da Fiocruz e do Ciep Juscelino Kubitschek, em Manguinhos, no Rio, puderam conhecer o circuito histórico de visitação da Fiocruz, que normalmente acontece durante o dia. A iniciativa faz parte de um projeto que envolve a Escola Politécnica e a Casa de Oswaldo Cruz, por meio do Museu da Vida. Além do Castelo, o grupo visitou a Cavalaria e o Prédio do Relógio, que também compõem o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos.



Somos a unidade com a missão de preservar

A Casa de Oswaldo Cruz é a unidade da Fiocruz destinada a cumprir a missão histórica de preservar significativos acervos culturais e científicos das ciências e da saúde, em suas tipologias arquivística, museológica, bibliográfica e arquitetônica, urbanística e arqueológica. Como tal, lida com questões como a preservação de tecnologias em face da rápida obsolescência, os desafios decorrentes de uma era digital, a emergência da conservação preventiva e da gestão de riscos, a crescente demanda por investimento em pesquisa e educação na área, e a disponibilização e o acesso público aos acervos da instituição.

Para enfrentar esses desafios, a Casa coordena projetos transversais que englobam ações com grande potencial de aprimoramento das atividades de preservação e gestão dos seus acervos, ampliando o seu acesso pela sociedade: o Preservo – Complexo de Acervos da Fiocruz e o Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos, que contam com recursos captados junto ao BNDES.

ARQUIVÍSTICO

MUSEOLÓGICO

BIBLIOGRÁFICO

ARQUITETÔNICO

URBANÍSTICO

ARQUEOLÓGICO

Composta por cerca de cinco milhões de exemplares de insetos da fauna brasileira e de diversas regiões do mundo, a Coleção Entomológica do IOC, na imagem, é um dos acervos institucionais beneficiados pelo Projeto Preservo - Complexo de Acervos da Fiocruz. Foto premiada de Alexandre Xavier.

Preservo Complexo de Acervos da Fiocruz

O Preservo tem o objetivo de prover infraestrutura e tecnologias modernas para a guarda e o acesso público ao extenso patrimônio da Fiocruz. Coordenado pela Casa, é integrado por todas as unidades da Fiocruz que guardam, conservam ou possuem alguma relação direta ou indireta com os acervos da instituição.

Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz

Aprovado em 2018, o documento tem por objetivo definir as responsabilidades e orientar o desenvolvimento de políticas específicas, programas, planos, e procedimentos que visem a preservação dos acervos da Fiocruz. Coordenado pela Casa, um comitê gestor foi criado com as atribuições de articular e implementar a política de preservação, suas diretrizes e ações.

Preservação e acesso digital e físico

Como resultado do Preservo, a **Reserva Técnica Museológica do Museu da Vida** ganhou um mobiliário moderno para abrigar as quase 3 mil peças do acervo com recursos do BNDES. O projeto também possibilitou a aquisição de equipamentos de fotografia, permitindo a catalogação, pesquisa e a difusão dos acervos.

Como parte do Plano de Preservação Digital da Fiocruz, merece destaque o lançamento do **Manual de Digitalização** para acervos culturais e científicos desenvolvido por um grupo de trabalho sob coordenação da Casa em 2019. O documento indica equipamentos, procedimentos, sistemas de armazenamento e classificação adequados às diferentes tipologias de acervos existentes na Fiocruz.



Plano de Requalificação do Nahm

Em 2018, o Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm) recebeu o apoio financeiro de R\$ 10 milhões do BNDES. O montante é destinado à primeira etapa do projeto, que prevê uma série de intervenções nos edifícios centenários da Fiocruz, a Cavalaria e o Pombal, preparando-os para abrigar exposições e outras iniciativas de divulgação científica e valorização do patrimônio histórico, com vistas a conformar um campus-parque aberto à visitação da população. Em 2019, foi concluída a primeira fase do projeto de gestão de riscos da Cavalaria e de outros edifícios que também serão preparados para abrigar atividades culturais, entre os quais o Pavilhão do Relógio e o Pavilhão Mourisco, o Castelo da Fiocruz.

Acervo Arquitetônico, urbanístico e arqueológico

Os bens que constituem essa tipologia de acervo estão localizados em Petrópolis, no conjunto edificado do Palácio Itaboraí e nos campi Fiocruz Mata Atlântica e Fiocruz Manguinhos. Neste último, estão localizados os acervos de edificações históricas, que abrangem os períodos eclético (1892-1922), do qual fazem parte o Castelo e a Cavalaria e moderno (1935-1962), do qual faz o Pavilhão Arthur Neiva. Vestígios arqueológicos históricos de estruturas arquitetônicas e de engenharia, bem como outros vestígios pré-históricos, também integram esse conjunto.

Gestão de riscos

Em 2018, foi concluída a primeira parte do projeto **Conservação preventiva do patrimônio científico e cultural da Fiocruz: metodologia para desenvolvimento de planos de gerenciamento de riscos**, aplicado a alguns dos acervos sob responsabilidade da própria Casa, em um ciclo piloto que envolveu parte do acervo arquitetônico: o Pavilhão Mourisco (Castelo da Fiocruz) e os acervos móveis nele abrigados, a Cavalaria e o Pavilhão do Relógio; o acervo museológico; o acervo arquivístico e o acervo da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde da Casa.

Restauração do anexo da Casa de Chá

A edificação passou por revitalização completa e modernização de funcionalidades que permitem seu funcionamento como restaurante. Com a intervenção, foi possível recuperar e atualizar integralmente o anexo e o caramanchão, recuperar a cobertura com substituição integral das telhas e revestimentos de paredes e pisos, reformar banheiros, adaptando-os para pessoas com deficiências, reformar a cozinha, instalar um novo sistema de climatização e exaustão mecânica e pintura geral.



A publicação **Arquitetura moderna e sua preservação: estudos para o Plano de Conservação Preventiva do Pavilhão Arthur Neiva** foi incluída em 2018 no repositório da Getty Foundation, reconhecido internacionalmente como referência na área de preservação do Patrimônio Cultural. A obra bilíngue (português e inglês) é resultado de estudos realizados para subsidiar o plano de conservação preventiva do Pavilhão Arthur Neiva, projetado na década de 1940 pelo arquiteto Jorge Ferreira com elementos característicos do modernismo brasileiro. O estudo contou com a parceria do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz).

Educação patrimonial e valorização do patrimônio

A educação patrimonial é um processo permanente e sistemático centrado no patrimônio cultural, que busca levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua memória e cultura, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural.

A Casa realiza ações que visam estimular a reflexão sobre o conceito de patrimônio cultural e seu uso no ambiente institucional e fora dele, com o objetivo de contribuir para uma preservação coletiva e espontânea dos bens culturais.



Projetos de educação patrimonial integrados às ações de conservação e restauração dos imóveis históricos da Fiocruz: tapumes da obra do Anexo da Casa de Chá.

Semana Fluminense do Patrimônio

A Semana Fluminense do Patrimônio é um evento anual, organizado por instituições científicas e culturais do Estado do Rio de Janeiro, para promover a valorização do patrimônio material e imaterial fluminense e ampliar o conhecimento da população sobre seu patrimônio em suas mais diversas expressões. Além disso, busca sensibilizar a população carioca e fluminense para o reconhecimento, preservação e promoção desse patrimônio cultural.

8ª Semana

Fazer dos escombros e das cinzas um cenário de reconstrução e aprendizado. Esta foi a perspectiva da 8ª Semana Fluminense do Patrimônio (SFP), que em 2018 adotou o tema 'Memória, cultura e sociedade' e prestou uma homenagem ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, devastado nesse mesmo ano por um incêndio, que consumiu grande parte de suas coleções científicas.



A mostra 'Olhares sobre o Patrimônio Fluminense', que integrou a semana, contou com uma novidade: além de fotografia e poesia escrita, o concurso incluiu as modalidades poesia falada e vídeos.



9ª Semana

O principal objetivo do evento foi discutir os aspectos sociais do patrimônio cultural, enfocando o patrimônio como símbolo de construções de identidades nos âmbitos regional e global. A programação incluiu debates e atividades culturais no Rio de Janeiro e em Nova Friburgo. A conferência de abertura contou com o diretor de cultura da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Ernesto Ottone Ramírez.

O 9º Encontro do Patrimônio Fluminense aconteceu em Nova Friburgo, na região serrana do Rio de Janeiro, com o objetivo de ampliar a troca de ideias e experiências com a população, e funcionar como um fórum de reflexão e discussão pública da SFP. Em 2019, o evento foi realizado em conjunto com o 3º Seminário da Fundação João VI.

Acervo documental e arquivístico

Em 2018, a Casa concluiu a atualização do Código de Classificação de Documentos da Fiocruz e consolidou a Tabela de Temporalidade e Destinação dos Documentos para Atividades Finalísticas da instituição. Esses instrumentos, que buscam refletir

as funções e atividades da Fundação, são utilizados para classificar, avaliar e definir a destinação final de todos os documentos produzidos na instituição ou por ela acumulados. Os trabalhos foram realizados no âmbito do Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Fiocruz (Sigda), coordenado pela Casa.

No período, destacaram-se ainda atividades como o desenvolvimento de projetos de consolidação da gestão documental na Fiocruz Minas e no Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB/Fiocruz), além de ações de memória administrativa para as unidades da Fiocruz.

Outra realização foi a customização do software AtoM para as bases do arquivo intermediário da Casa e para o projeto Memória Administrativa da Fiocruz. Foi desenvolvida ainda uma ação coordenada com a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp/Fiocruz), no âmbito do Projeto Memórias da Ensp, voltada para a gestão de documentos e preservação, organização e divulgação de acervos arquivísticos da unidade.

O biênio também foi marcado pela continuidade das ações de planejamento e preparação para a mudança do acervo arquivístico sob a guarda da Casa, atualmente abrigado no Prédio da Expansão, para o CDHS.

Incorporação, tratamento e valorização

Em 2018, os arquivos dos cientistas sociais José Arthur Rios, Carlos Alberto de Medina e dos pesquisadores Arthur Moncorvo Filho, Luis Rey e Alina Perlowagora-Szumlewicz foram incorporados ao patrimônio científico-cultural da Fiocruz sob a responsabilidade da Casa. No mesmo ano foram disponibilizadas na Base Arch as referências aos documentos iconográficos dos arquivos de Henrique de Oliveira Rodrigues e Paulo Barragat. Em 2019, foram recebidos os arquivos de Adauto José Gonçalves de Araújo e Carlos Henrique Klein – por meio do Projeto Memórias da Ensp, além dos acervos de Davi Capistrano da Costa Filho, Hercília Oswaldo Cruz, Nelson de Castro Barbosa e Pedro Freire Fausto.

Os documentos de Luis Rey, um dos nomes mais importantes da parasitologia do país, referem-se a sua vida pessoal e trajetória profissional, desde os tempos de graduação até a sua produção intelectual na área de parasitologia.



Ao lado do sociólogo José Arthur Rios e do arquiteto Hélio Modesto, Carlos Alberto de Medina participou, na década de 1950, da pesquisa **Aspectos humanos da favela carioca**, considerada o marco inicial da pesquisa em ciências sociais em favelas.



O **Seminário Patrimônio Documental em Perspectiva** reúne profissionais e estudiosos para discutir a natureza de distintas formações documentais que integram o patrimônio documental, processos de institucionalização e valorização patrimonial em diferentes instituições de guarda, além de aspectos do tratamento e difusão desses acervos ao público. Em 2018, o evento fez parte da Semana Fluminense de Patrimônio; no ano seguinte, o seminário teve como tema Difusão em arquivos – desafios e estratégias.



Em mais de 50 anos de carreira no IOC, Alina Perlowagora-Szumlewicz dedicou-se à pesquisa em virologia, imunologia e controle de vetores. Ao longo de sua trajetória, contribuiu para as pesquisas de febre amarela, esquistossomose e doença de Chagas, e ajudou a formar técnicos e outros cientistas.





A coleção Oswaldo Cruz completou 100 anos em 2018. Entre os seus objetos, encontram-se o microscópio, o jaleco e a caneta tinteiro do cientista Oswaldo Cruz; as primeiras ampolas da vacina contra a febre amarela, e um esterilizador que data do início do século 20.

Simpósio Preservação de Acervos em Tempos Digitais

O evento reuniu e apresentou as experiências brasileiras e britânicas para a preservação e a ampliação do acesso público a acervos. O Science Museum Group compartilhou as lições aprendidas durante o processo de mudança de endereço, que envolveu a catalogação, preparação e digitalização de coleções que reúnem mais de 300 mil itens, entre documentos, equipamentos da área da medicina e frascos de remédios. O simpósio contou também com a apresentação da experiência do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibicit) sobre a preservação digital de documentos eletrônicos por meio da implementação da Rede Cariniana, rede de serviços de preservação digital de documentos eletrônicos brasileiros, com o objetivo de garantir acesso contínuo a longo prazo e um arquivamento seguro dentro das normas internacionais.

Acervo museológico

O acervo museológico da Casa tem quase três mil peças que remontam à criação do Instituto Soroterápico Federal, embrião da Fiocruz, em 1902. Entre elas, destacam-se equipamentos de laboratório, materiais utilizados na produção de medicamentos e vacinas, instrumentos médicos, mobiliário, indumentária, objetos pessoais de cientistas da instituição e uma pinacoteca.

No biênio, a Casa investiu na infraestrutura da Reserva Museológica: o espaço foi ampliado em cerca de 750 m², distribuídos por três andares, que se conectam ao prédio original por meio de uma rampa. Também foi instalado um moderno sistema anti-incêndio na pinacoteca. Tais investimentos refletem uma mudança de comportamento nas áreas de museologia, conservação e patrimônio, que têm se aplicado em desenvolver metodologias, políticas e procedimentos para a proteção de caráter preventivo do patrimônio histórico.



Acervo bibliográfico

Especializado em História da Medicina, História da Saúde Pública, História, Patrimônio Cultural, Sociologia e Filosofia da Ciência, este acervo conta com cerca de 85 mil itens, dentre eles, obras clássicas no campo das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública, que remontam ao século 18.

Entre os novos itens incorporados no biênio, estão 259 livros da Família Carneiro, 992 itens da coleção de José Arthur Rios e 51 itens da coleção do Dr. Reinaldo Menezes Martins doados por Bio-Manguinhos/Fiocruz.

Além da continuidade das ações de planejamento e preparação para a mudança do acervo bibliográfico sob a guarda da Casa do prédio da Expansão para o CDHS, merece destaque o tratamento e disponibilização de metade da coleção do jornalista e divulgador científico José Reis, composta por 2.093 livros e cerca de 80 mil folhas, com recortes de periódicos que ele próprio separou por assuntos ou intitulou de modo que ele mesmo pudesse recuperar. Esses itens foram utilizados para o desenvolvimento do site José Reis, lançado em 2018.



Oficina de Obras Raras

A atividade foi direcionada a bibliotecários, arquivistas, historiadores, estudantes de graduação e pós-graduação, além de profissionais com interesse em entender, identificar e tratar o livro raro. A oficina contou com a participação de diferentes profissionais da área de preservação e conservação de acervos culturais ministrando as palestras.



2018



Somos um centro de memória

Componente fundamental da construção da identidade da Fiocruz, a memória contribui para o fortalecimento da instituição no cumprimento de sua missão em interlocução com os diversos atores da sociedade. Ao mesmo tempo, as ações de memória são estratégicas na promoção da reflexão sobre os desafios presentes e futuros da Fundação enquanto centro dedicado a ciência, tecnologia e inovação em saúde

Criada para ser um centro de memória, a Casa de Oswaldo Cruz nasceu em um contexto de luta contra a ditadura e afirmação da democracia no país, quando a memória e a história se configuravam como elementos importantes na vocalização e na vinculação de interesses democráticos a trajetórias históricas, de maneira a tornar esses projetos mais legítimos. Ao longo de sua trajetória, a Casa acumulou larga experiência na pesquisa histórica e na prática, reflexão e criação de metodologias para lidar com os diversos artefatos de memória, bem como na gestão, organização e difusão desses itens.

Em 2018, o documento de referência *Contribuição a uma política de memória institucional*, elaborado pela Casa de Oswaldo Cruz, foi submetido ao Conselho Deliberativo da Fiocruz, e posteriormente apresentado às Câmaras Técnicas de Pesquisa, de Coleções Biológica e de Informação e Comunicação da Fundação. A política passou ainda por um período de consulta interna, em que recebeu contribuições dos trabalhadores e estudantes da instituição.

Merece destaque a concepção e execução de duas edições do Forum Fiocruz de Memória no biênio 2018-2019.



Fóruns para construir, fortalecer e discutir memórias

O Fórum Fiocruz de Memória é um evento anual, aberto, inclusivo, de apresentação de ações e projetos direcionados a mobilizar a Fiocruz para as diferentes dimensões que envolvem a memória da instituição. Estimula a discussão de conceitos, a partir de referências internas e externas, a fim de favorecer suportes, lugares e personagens que compõem a memória institucional, fortalecendo e integrando todas as unidades da Fundação na construção de vínculos comuns, e contribuindo para a valorização deste conjunto.

Na primeira edição, o fórum apresentou a diversidade de ideias que nortearam a criação do documento de referência *Contribuição a uma Política de Memória Institucional da Fiocruz*. Sua elaboração, pela Casa, culminou com o lançamento da Política de Memória Institucional posteriormente. O evento foi marcado por homenagens ao pesquisador Luis Fernando Ferreira (in memoriam) e a outras personalidades que atuaram na criação da Casa, incluindo Paulo Gadelha, diretor da unidade de 1987 a 1997 e presidente da Fiocruz entre 2009 e 2016.

O segundo Fórum Fiocruz de Memória homenageou o sanitarista e ativista no campo da saúde pública David Capistrano Filho, que desempenhou papel de importância na construção de políticas. Doado à Fiocruz, o acervo de Capistrano revela aspectos da trajetória do médico, gestor, intelectual, dirigente político e um dos principais expoentes do movimento pela Reforma Sanitária, que culminou na construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz, o acervo é composto por objetos pessoais, fotos, livros, panfletos e outros documentos.





Somos criativos na comunicação e no relacionamento com o público

A comunicação é atividade finalística da Fiocruz, transversal a todas as suas áreas de atuação e estruturante de sua missão, como expresso em sua Política de Comunicação. Com base nesses princípios e valores, a Casa de Oswaldo Cruz desenvolve uma comunicação integrada, planejando e colocando em prática estratégias que deem visibilidade às suas áreas de atuação, promovendo o diálogo com os mais variados segmentos da sociedade e com seu público interno por meio de uma ampla gama de canais de comunicação.

Casa de Oswaldo Cruz

Facebook

11.842 curtidas



2018

12.897 curtidas



2019

Twitter

225 seguidores

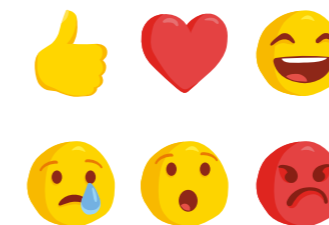


2018

368 seguidores



2019



Mídias Sociais

As mídias sociais têm se consolidado como meios efetivos de comunicação entre os brasileiros. De acordo com pesquisa encomendada pela Câmara dos Deputados e o Senado Federal em 2019 com 2.400 pessoas com acesso à internet em todas as unidades da federação, as mídias sociais rivalizam com a televisão e superam jornais, sites, rádio e televisão entre os principais meios usados para receber notícias e informações.

A Casa reconhece a importância das mídias sociais como ferramentas de comunicação com a sociedade e incentiva a participação pessoal e institucional nessa arena pública de diálogo. Investimentos em equipes especializadas e em treinamento têm sido feitos para possibilitar a manutenção e a criação de canais efetivos de comunicação da Casa no Facebook, no Twitter e no YouTube. A unidade está presente nessas redes também por meio do Museu da Vida, que atua ainda no Instagram e no Flickr. Cada um desses canais tem públicos e enfoques específicos, o que demanda estratégias diversificadas para cada uma delas.

Museu da Vida

Instagram

500 seguidores



2018

5.000 seguidores

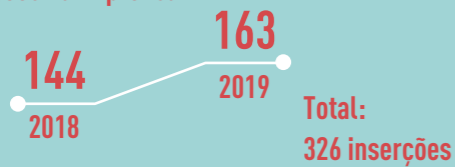


2019

Assessoria de imprensa

A assessoria de imprensa tem como objetivo fortalecer a imagem e dar visibilidade às ações da Casa de Oswaldo Cruz junto ao público externo, tendo como principal interlocutor, a imprensa de modo geral. Para isso, procura obter espaço de mídia espontânea por meio de inserções na imprensa, oferecendo produtos e serviços desenvolvidos pela COC, além de fontes para entrevistas.

Inserções na imprensa

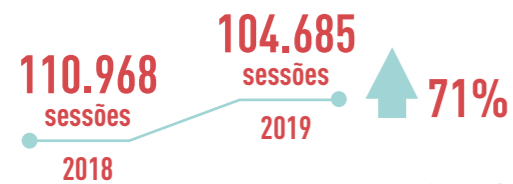


Diferentes veículos: rádio, jornais, revistas, televisão e blogs, especializados ou não. As notícias foram veiculadas em veículos como os jornais O Globo, O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo; na revista Pesquisa Fapesp, bem como em emissoras de televisão, incluindo TV Globo, Bandeirantes e TV Brasil.



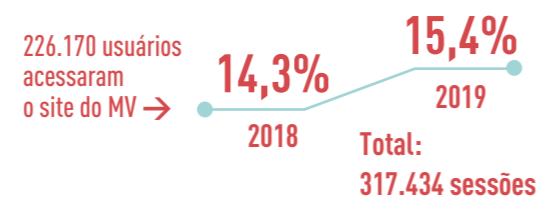
Sites da Casa

Casa de Oswaldo Cruz



No período, foram publicadas 264 notícias no site, o que representa um aumento de 8,6% na mesma base de comparação.

Museu da Vida



Sessões

Período de tempo em que um usuário interage ativamente com o site

Para ampliar o seu processo de internacionalização, a Casa de Oswaldo Cruz lançou a versão em inglês de seu site em 2019. No espaço, é possível ter acesso a notícias e aos principais serviços oferecidos pela unidade, nas áreas de pesquisa, educação,

patrimônio, informação e comunicação e divulgação científica. Estão disponíveis também os contatos de pesquisadores e gestores da Casa, além de informações sobre cursos, parcerias e os acervos sob a guarda da Fiocruz.

Informação na tela

A partir de 2018, a Casa passou a contar com mais uma ferramenta para se comunicar com seu público interno. Trata-se da televisão corporativa, a WebTV, instalada em lugares estratégicos, com grande fluxo de pessoas: todos os andares do prédio do Centro de Documentação e História das Ciências e da Saúde. A WebTV tem, entre outras finalidades, reforçar estratégias de comunicação, ampliar a divulgação de ações e eventos e minimizar gastos com material gráfico impresso, como cartazes e banners. Além do público interno, as informações da televisão corporativa também podem ser apropriadas por visitantes e outros usuários do CDHS.



25 anos História Ciências, Saúde, Manguinhos é referência no Brasil e América Latina

Referência internacional entre as publicações científicas de sua área, a revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos comemorou 25 anos de circulação em julho de 2019. Nesse quarto de século, o periódico vem reafirmando o compromisso da Casa de Oswaldo Cruz com uma abordagem interdisciplinar da história das ciências e da saúde.

Para marcar a data, a revista promoveu um workshop, que congregou instituições do Brasil e do exterior para discutir o presente e o futuro das publicações científicas de história, que envolvem assuntos como acesso aberto, ciência aberta, mídias sociais e preprints, entre outros.

Nesses 25 anos, o periódico alcançou muitas conquistas, que não foram produto de um desenvolvimento rápido ou linear, mas contaram com políticas editoriais consistentes e objetivos realistas e bem desenhados, perseguidos por toda a equipe.

Entre as principais realizações estão a adesão ao projeto Online Scientific Electronic Library (SciELO); a inclusão nas bases de dados Medline, produzida pelo National Institutes of Health dos Estados Unidos, e na mexicana Redalyc; a obtenção da categoria "A" no sistema de classificação Qualis e a presença pioneira nas redes sociais Facebook e Twitter, além do lançamento de um blog, a partir de 2013.

No biênio, HCSM publicou dez números.



Plano Quadrienal 2019-2022

Em 2019, a Casa de Oswaldo Cruz elaborou coletivamente seu quarto plano de médio prazo, envolvendo todos os trabalhadores no processo de pactuação de compromissos que fundamentam e reforçam a missão institucional.

O Plano Quadrienal está alinhado com as teses do 8º Congresso Interno da Fiocruz, realizado em 2018; com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, e com o mapa estratégico da unidade. O documento contou com o balanço de resultados do Plano Quadrienal anterior e com a revisão dos referenciais estratégicos. Foram estabelecidas 231 metas que estão sendo acompanhadas de acordo com um modelo de monitoramento que busca alinhar os compromissos institucionais e aqueles pactuados individualmente pelos servidores.





Gestão participativa

Desde sua criação, a Casa tem o compromisso de manter uma gestão participativa, valorizando e aperfeiçoando as instâncias representativas com o objetivo de integrar e envolver os trabalhadores nos processos decisórios. Para isso,

- incentiva a criação de grupos de trabalho interdisciplinares que elaboram projetos e propõem políticas e programas nas áreas de atuação da unidade;

- dispõe de colegiados consultivos como o Conselho Técnico-Científico, formados por todos os gestores, as Câmaras Técnicas e o Fórum de Gestão, instâncias que facilitam a tomada de decisões coletivamente, como o Conselho Deliberativo e as Assembleias Gerais,

- e conta com espaços de escuta no Serviço de Gestão de Pessoas e com representação de trabalhadores.

Além dessas instâncias, cada departamento tem uma coordenação para debater e formular seus projetos e planos. Todo esse elenco de possibilidades visa garantir diferentes espaços para que os trabalhadores possam se expressar, participar e contribuir com as atividades institucionais.

Conselho Consultivo

Em 2018, foi implantado o onselho Consultivo, composto em sua maioria por membros externos, com reconhecida contribuição nas áreas de atuação da unidade. A composição visou equilibrar a participação entre homens e mulheres, garantir a diversidade étnica da sociedade brasileira e a regionalidade. O conselho emitiu uma boa análise externa e sugestões importantes para o ciclo de planejamento iniciado em 2019: produzir materiais de comunicação mais acessíveis, priorizando a inserção de jovens na produção de conteúdo e o formato audiovisual e maior foco nos professores na defesa e difusão da ciência nas escolas, assim como mediar formas de acesso aos alunos das comunidades nos processos seletivos para educação formal na unidade.

Gestão de pessoas

O Plano de Educação e Desenvolvimento Institucional por Competências determina as linhas de desenvolvimento, a metodologia de implementação das ações e as avaliações da aprendizagem, com base na Política de Capacitação Continuada, principal referência do processo de gestão do desenvolvimento. O plano contempla ações de curto, médio e longo prazo, que preveem, inclusive, as intenções dos servidores em cursar pós-graduações *stricto sensu*, possibilitando o planejamento prévio dos setores e a adequação entre os interesses pessoais e institucionais.

No biênio, foram promovidas 453 ações de capacitação, tendo como referências as linhas de desenvolvimento pactuadas entre lideranças e equipes e, como prioridade, o investimento em cursos internos e na formação de multiplicadores, utilizando competências dos próprios profissionais da Casa e de outras unidades da Fiocruz.

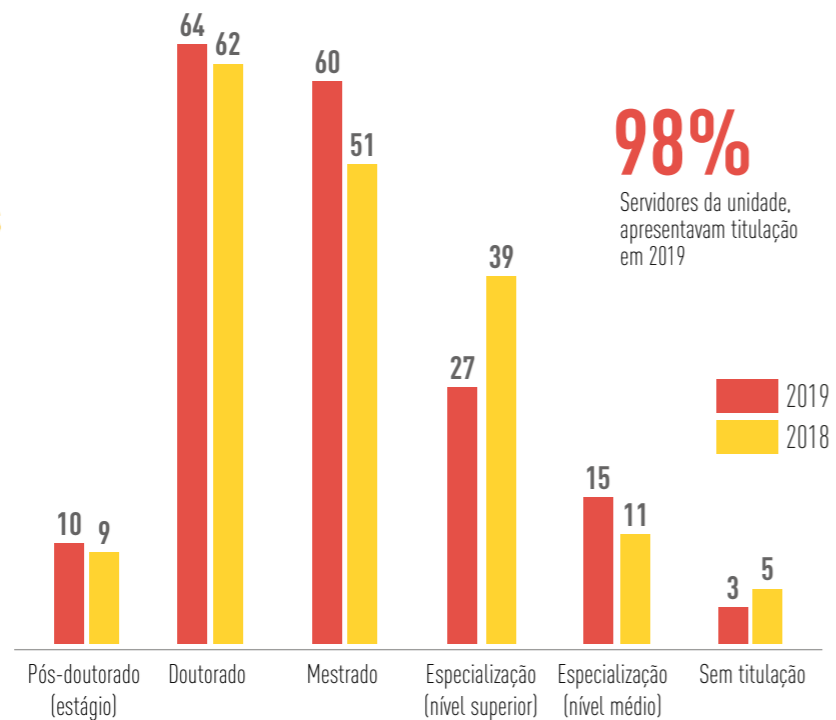


Linha de Desenvolvimento	Quantidade de cursos		Quantidade de participantes		Quantidade de cursos internos ou <i>in company</i>		Quantidade de cursos externos	
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019
Gestão e Preservação do Patrimônio Cultural	1	0	1	0	0	0	1	0
Gestão e Preservação do Patrimônio Museológico	2	2	11	10	1	1	1	1
Gestão e Modernização Institucional	22	10	175	57	12	3	10	7
Informação, Gestão do Conhecimento e Comunicação	6	5	60	45	2	2	4	3
Educação	1	0	1	0	0	0	1	0
Pesquisa	2	2	4	2	0	0	2	2
Operações Técnicas	5	4	58	18	4	2	1	2
Divulgação Científica	1	0	3	0	0	0	1	0
Gestão e Preservação do Patrimônio Documental	1	4	1	6	0	1	1	3
Identidade de Comportamento Institucional	0	0	0	0	0	0	0	0
Criatividade e Inovação	1	0	1	0	0	0	1	0
Total	42	27	315	138	19	9	23	18

Primeira chamada pública interna

Trata-se de um registro de interesse para participação em processos seletivos de pós-graduação *stricto sensu* 2020-2021, garantindo transparência e igualdade de oportunidade. A Casa investe no processo de formação e apóia as ações dedicadas à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, cujo objeto principal é o próprio trabalho do servidor. Em 2019, 98% do quadro permanente de servidores da unidade apresentava titulação, conforme gráfico a seguir:

Servidores capacitados



Produtos web

A Casa de Oswaldo Cruz desenvolve infraestrutura e produtos web para atender os programas de pesquisa, educação, divulgação científica e preservação do patrimônio cultural, além de suprir demandas para realização de atividades internas.

Em 2018, foram desenvolvidos o site História e Loucura, a nova versão da biblioteca virtual de História Patrimônio Cultural e Saúde e uma plataforma Atom para treinamento de instalação e customização da base de arquivos - Base Arch. No ano posterior, foi a vez do site da Casa em inglês, o site José Reis, a nova base para o Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública no Brasil (1832-1930) e o e-book *Nos trilhos da ciência*. Além dos novos produtos, foram desenvolvidos ainda o site do evento anual que celebra a Semana Fluminense do Patrimônio e foram migrados os sites dos programas de pós-graduação e do projeto de Biodiversidade para versões mais seguras.

Execução orçamentária

A gestão orçamentária da unidade, seus projetos e resultados têm justificados incrementos anuais. No biênio, o Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm) e a execução da obra do CDHS foram as iniciativas que demandaram maior esforço de alocação.

Ano	Aprovado	Empenhado	Empenhado/Aprovado	Liquidado	Liquidado / Empenhado
Custeio					
2016	18.045.975,00	16.616.966,00	92,08	16.559.344,70	99,65
2017	19.651.299,00	18.381.874,00	93,54	16.161.908,69	87,92
2018	23.013.368,66	19.456.302,36	84,54	17.881.993,67	91,91
2019	25.248.357,43	20.190.153,53	79,97	18.537.549,55	91,81
Capital					
2016	21.728.859,00	7.623.981,00	35,09	7.616.454,60	99,90
2017	4.150.731,00	12.411.784,00	299,03	10.682.898,98	86,07
2018	8.035.778,27	8.946.067,82	111,33	3.976.382,32	44,45
2019	3.130.000,00	4.355.516,95	139,15	461.428,02	10,59

